

A RESPONSABILIDADE CIVIL DO ESTADO E DO CIDADÃO SOBRE O IMPACTO AMBIENTAL DE ÁGUAS SUPERFICIAIS DE ABASTECIMENTO DE POPULAÇÕES URBANAS.

1. A Água como recurso natural esgotável: o grande desafio do século XXI

Dentro dos recursos naturais e em se tratando de desenvolvimento sustentável à água está seriamente ameaçada, porque é um recurso finito, não renovável e mal administrado, a água começa a se transformar num foco de intensas preocupações pelas autoridades mundiais.

A importância desse recurso mundial para a sociedade humana foi reconhecida pela Unesco, que declarou o ano de 2003 o Ano Internacional da Água Doce.

A visão de um mundo cuja superfície é amplamente ocupada pela água doce, pode dar a idéia errada de que essa é uma riqueza praticamente infinita. Não é assim. Mais de 95% da água do mundo é salgada e não pode ser utilizada para o consumo humano. Pior: as reservas do Aquífero Guarani - estão sob ameaça de contaminação, o que seria um desastre para o futuro da humanidade.

2. A Crise Ambiental no Planeta

A crise Ambiental e a sobrevivência do Planeta têm sido assunto bastante discutido na atualidade. O Planeta Terra possui aproximadamente 1,36 bilhões de metros cúbicos de volume de água, dos quais 97,2% são salgadas e 2,8% são doces, sendo deste total de água doce 2,15% em geleira e 0,65% disponíveis como águas subterrâneas. Deste total subdivididos em 0,31% de águas subterrâneas profundas, ou seja, fora do alcance na crosta terrestre e de 0,34% de águas subterrâneas acessíveis e superficiais ¹.

A população planetária está estimada em 5,4 bilhões de habitantes com uma disponibilidade média de água permanente de 7,4 mil m³ por habitante/ano. Os padrões internacionais de distribuição de água consideram que a escassez deste elemento, para uma determinada coletividade, se dá a partir do momento que a disponibilidade chega a uma média de um mil m³ por habitante/ano.

¹ VEJA, MADOV, N., GRECO, A, SAMPAIO, F. *O Planeta pede socorro*. Abril, ed.nº 1765. SP. 21.08.2002

Do percentual de água doce disponível no mundo o Brasil possui 16%. Entretanto, devido à sua dimensão continental, esta água está distribuída de maneira desigual, o que leva a encontramos regiões do Brasil com disponibilidade hídrica inferior a 1,7 mil m³ por habitante/ano, ou seja, em estado de alerta ou em muitos casos já em estado de seca.

Segundo a ONU, 70 regiões do Oriente Médio e África já estão em conflito por água. Ainda segundo a ONU, hoje um bilhão de seres humanos não dispõe de água potável de qualidade; a previsão é que em 2005 um terço da humanidade fiquem sem este líquido precioso.

3. Os grandes marcos da preocupação mundial com o meio ambiente

1972 – Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente – Estocolmo;

1992 – ECO 92 – Conferência do Rio sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento;

1997 (11/dez) – Adoção do texto Protocolo de Kyoto – As Mud. Climáticas (emissões);

2002 – Conferência Mundial sobre Des.Sustentável (26/08 a 04/09/2002) – Johannesburgo;

2003 (21 a 23 de março) 3º Fórum Mundial das Águas, Kyoto, Japão – Unesco declarou 2003 como o Ano Internacional da Água Doce;

2003 (08 a 11 de out.) Fórum Mundial das Águas - *A Vida em Debate* – Porto Alegre/RS.

4. A água contaminada mata mais que a guerra

O mundo já tem 1,1 bilhão de pessoas sem acesso a água em quantidade suficiente e 2,4 bilhões sem condições mínimas de saneamento. Doenças provocadas pelo consumo de água contaminada, como diarreia, cólera, meningite, hepatite A e E, febre tifoide e desintéria matam cinco milhões de pessoas

por ano – dez vezes mais do que as guerras. Estima-se que 60% da mortalidade infantil tem essa mesma origem. O objetivo estabelecido pela Organização das Nações Unidas (ONU) durante a terceira edição do Fórum Mundial das Águas, realizado em março de 2003 em Kyoto, é reduzir pela metade, até 2015, o número de pessoas sem facilidades sanitárias e sem quantidade suficiente de água à disposição – pelo menos 50 litros por dia. O mundo

ganha 380 mil novos habitantes por dia e o ritmo de água é ainda maior. Aumentou seis vezes ao longo do século XX, enquanto a população multiplicou-se por três. A humanidade já está usando 54% da água que tem à disposição, percentual que deverá chegar a 70% em 25 anos².

5. A Escassez da água e as conseqüências para o planeta

A escassez da água potável atinge 2 milhões de pessoas. Nesse ritmo dentro de 25 anos serão 4 bilhões. A água contaminada pelo descaso ambiental mata 2,2 milhões de pessoas por ano.

O depósito de lixo despejados no meio ambiente são de aproximadamente 30 bilhões de toneladas. São produzidos por ano 80 milhões de toneladas de plástico, material que não se decompõem na natureza. Há cinquenta anos não chegava a 50 milhões de toneladas. Só no Brasil há 100 milhões de pneus abandonados.

As florestas são dizimadas a cada ano, sendo que nos anos 90 em todo mundo foram destruídas 90 milhões de hectares, um em cada 4 hectares desmatados no planeta estavam na Amazônia brasileira, sendo que 10% das espécies de árvores conhecidas correm risco de extinção.

Sabemos que o nível dos oceanos está subindo devido ao aquecimento global, causado pelo efeito estufa. A espessura do gelo do oceano ártico ficou 40% menor nos últimos 40 anos. Também se tem um aumento do volume de chuvas no hemisfério norte, com mais tempestades e enchentes. Verifica-se que as secas tornam-se mais frequentes e intensas na África e na Ásia.

Já as espécies de peixes e animais estão com os dias contados, sendo que 34% das espécies de peixes estão ameaçados de extinção. Devido ao excesso, a pesca comercial do bacalhau da Noruega e de algumas espécies de atum, está praticamente esgotada. Estima-se que 25% dos mamíferos e 11% dos pássaros estão ameaçados de extinção. Os grandes primatas, nossos primos na cadeia de evolução, estão em cadeia de extinção.

² Anuários de EXPRESSÃO, nº 129, 2003, SC. P. 25.

6. As geleiras derretidas

Para alertar para a redução das geleiras no extremo sul da Argentina e do Chile, a organização ambientalista Greenpeace comparou duas imagens, no mesmo enquadramento. Uma foto de 1928 mostra a geleira Uppsala, na Patagônia Argentina e a outra de agora, 02/2004.

O derretimento é causado pelo aquecimento global na região e é um dos mais intensos do mundo.

7. A água – um bem da humanidade

Depois de três dias de discussões e plenárias, o Fórum Internacional das Águas – A Vida em debate, lançou no final da tarde do dia 10 de outubro de 2003, a Carta de Porto Alegre. A água enquanto bem alienável da humanidade, que defende também a não-privatização de recursos hídricos. A preservação dos recursos disponíveis no planeta e a expansão dos serviços de abastecimento de água, saneamento e tratamento de esgotos foram enfatizados. O texto ressalta: “Já são inúmeros os exemplos de esgotamento das reservas devido a gestões predatórias, calcadas na busca irresponsável do lucro transitório. Vários são os governos e comunidades organizadas que, constatando a ineficácia, revisaram e alteraram os processos de privatização”. Em contrapartida, a Carta destaca Porto Alegre como uma das experiências bem-sucedidas de administração pública desse recurso.

O manifesto atesta ainda que a água não pode ser tratada como moeda entre países por ser um direito humano fundamental. A declaração pede a exclusão da água nas negociações da Organização Mundial de Comércio (OMC) e Alca e de Tratados de Livre Comércio. Ao contrário, diz a Carta, a água precisa ser um agente de cooperação entre os países.

Concluindo...

Cabe ao Estado e aos cidadãos zelar pela conservação e pela qualidade da água. Se assim não for, pagaremos um preço demasiadamente alto por isto.